





LUIS MIGUEL CUNHA

### A SALA DE REFERÊNCIA

Toda a pesquisa bibliográfica passará a fazer-se no átrio do edifício, agora totalmente renovado

### ► A BABEL DO EFÊMERO

Logo à entrada, no átrio renovado, funcionará o bengaleiro (cada leitor terá, agora, um cacifo) e a sala de referência, onde estarão disponíveis computadores para pesquisa bibliográfica (bases de dados e Internet) e alguma informação sobre imprensa em geral. Depois, no primeiro piso, a sala de leitura foi prolongada para o interior, de modo a ser utilizada para a reprodução de microfímes e consulta de reservados. No início do Verão, uma cafetaria será instalada no pátio interior.

Por enquanto, os acessos pela enorme escadaria do palácio vão continuar vedados aos leitores. Nos próximos três meses, uma equipa especializada ali concluirá o trabalho de restauro da escaiola (com a representação das estações do ano), coberta por uma tinta verde escura originária da época do clube inglês. No segundo nível, mantêm-se as três salas de leitura, agora reorganizadas para receberem uma zona de revistas temáticas.

### Ao sabor da actualidade

Por razões financeiras, nem o telhado nem os tectos do último andar do palácio sofrerão quaisquer alterações. Segundo Manuela Rêgo, directora do Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, trata-se de um empreendimento avaliado em 40 mil contos, cuja concretização está prevista para 2002.

## Uma grande biblioteca para a capital

Dentro de três anos, Lisboa terá uma nova biblioteca central, na zona da Bela Vista, que vai concentrar os serviços agora dispersos pelo Palácio Galveias, o gabinete de referência cultural (para invisuais), a Hemeroteca e os apoios itinerantes e móveis. O projecto está neste momento em apreciação no Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, de modo a ser integrado no programa da Rede de Leitura Pública. De acordo com informações recolhidas junto da directora do Departamento de Cultura da Câmara Municipal, Manuela Rêgo, espera-se que, no final de 2001, seja apresentado o caderno de encargos da empreitada.

O edifício, projectado pelos arquitectos Alberto Sousa Oliveira e Manuel Aires Ma-

teus, situar-se-á junto da futura Cidade Judiciária, na parte oriental da cidade. Segundo Manuela Rêgo, com a construção desta grande biblioteca municipal, será possível, em parceria com o Arquivo Nacional/Torre do Tombo, dotar os espólios bibliográficos e documentais da edilidade com laboratórios de digitalização e de restauro do papel mais avançados. A Câmara Municipal de Lisboa ainda não decidiu o destino a dar aos espaços que, entretanto, ficarem desocupados, como o Palácio Marquês de Tomar, onde actualmente está instalada a Hemeroteca.



### 'O ANTÓNIO MARIA'

Um dos documentos a ser transportado para a nova Biblioteca Central

Cerca de 30% a 40% dos leitores deslocam-se à Hemeroteca exclusivamente para ler o jornal diário e 70% para consultar os 20 títulos que estão no top da lista da procura. Álvaro Matos explica que a ideia é aumentar as áreas de livre acesso aos periódicos mais requisitados e «simplificar os circuitos de documentação». «É fácil perceber o que as pessoas mais querem», afirma o coordenador, acrescentando que, logo após ter surgido uma grande questão na opinião pública (como a regionalização, a pedofilia ou o aborto), aparece muita gente a solicitar informação sobre o assunto.

No próximo dia 19, a programação cultural abre com a inauguração de *Rarida-*

*des Bibliográficas Oitocentistas*, uma mostra das últimas aquisições, que atravessará todo o edifício, de modo a permitir que os visitantes percorram os espaços renovados. Seguir-se-á uma exposição sobre a obra jornalística de José Rodrigues Miguéis e um colóquio intitulado *Comemoratívismo e História na Lisboa Contemporânea*.

Com cada vez mais leitores, a Hemeroteca já perdeu o estatuto municipal. «Não é uma biblioteca de bairro e a sua área de influência já ultrapassou a esfera de Lisboa. Temos leitores de todo o lado, de todo o País e até investigadores do estrangeiro», explica Álvaro Matos. Há efemeridades que duram para sempre. ■



LUIS MIGUEL CUNHA